

Tipo do Documento	<b>PROCEDIMENTOS E ROTINAS</b>	POP.SCIRAS.007 - Página 1/6	
Título do Documento	CONTROLE DE INFECÇÃO – PREVENÇÃO DE INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO RELACIONADA AO USO DE CATETER VESICAL DE DEMORA	Emissão: 31/10/2023 Versão: 02	Próxima revisão: 31/10/2025

## 1. QUEM

Equipe assistencial do HUAB.

## 2. OBJETIVO(S)

Adotar estratégias para a prevenção de infecção do trato urinário relacionada ao uso de cateter vesical de demora.

## 3. DESCRIÇÃO E INDICAÇÕES DO USO DE CATÉTER URINÁRIO:

Pacientes com impossibilidade de micção espontânea; 2. Paciente instável hemodinamicamente com necessidade de monitorização de débito urinário; 3. Pós - operatório, pelo menor tempo possível, com tempo máximo recomendável de até 24 horas, exceto para cirurgias urológicas específicas; 4. Tratamento de pacientes do sexo feminino com úlcera por pressão grau IV com cicatrização comprometida pelo contato pela urina.

### 3.1. Medidas Preventivas

O cateterismo vesical é utilizado para drenagem, coleta e avaliação do débito urinário. A reavaliação diária da necessidade de permanência da sonda vesical se faz necessária para reduzir complicações, e a mesma deverá ser removida tão logo quanto possível. Além do adequado tempo de permanência, alguns cuidados são necessários para reduzir o risco de infecções relacionadas ao cateter.

### 3.2. Cuidados antes e durante a sondagem vesical

Nos adultos, a inserção com técnica asséptica e por profissionais capacitados deverá seguir as seguintes recomendações:

- Reunir o material para higiene íntima, luva de procedimento e luva estéril, campo estéril, sonda vesical de calibre adequado, gel lubrificante, antisséptico preferencialmente em solução aquosa, bolsa coletora de urina, seringa, agulha e água destilada;
- Higienizar as mãos com água e sabonete líquido ou preparação alcoólica para as mãos;
- Realizar a higiene íntima do paciente com água e sabonete líquido (comum ou com antisséptico);
- Retirar luvas de procedimento, realizar higiene das mãos com água e sabão;
- Montar campo estéril fenestrado com abertura;
- Organizar material estéril no campo (seringa, agulha, sonda, coletor urinário, gaze estéril) e abrir o material tendo o cuidado de não contaminá-lo;
- Calçar luva estéril;

Tipo do Documento	<b>PROCEDIMENTOS E ROTINAS</b>	POP.SCIRAS.007 - Página 2/6	
Título do Documento	CONTROLE DE INFECÇÃO – PREVENÇÃO DE INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO RELACIONADA AO USO DE CATETER VESICAL DE DEMORA	Emissão: 31/10/2023 Versão: 02	Próxima revisão: 31/10/2025

- Conectar sonda ao coletor de urina (atividade), testando o balonete (sistema fechado com sistema de drenagem com válvula anti-refluxo);
- Realizar a antissepsia da região perineal com solução padronizada, partindo da uretra para a periferia (região distal);
- Introduzir gel lubrificante na uretra em homens;
- Lubrificar a ponta da sonda com gel lubrificante em mulheres;
- Seguir técnica asséptica de inserção;
- Observar drenagem de urina pelo cateter e/ou sistema coletor antes de insuflar o balão para evitar lesão uretral, que deverá ficar abaixo do nível da bexiga, sem contato com o chão; observar para manter o fluxo desobstruído;
  - Fixar corretamente o cateter no hipogástrio no sexo masculino e na raiz da coxa em mulheres (evitando traumas);
  - Assegurar o registro em prontuário e no dispositivo para monitoramento de tempo de permanência e complicações;
  - Gel lubrificante estéril, de uso único, com ou sem anestésico (dar preferência ao uso de anestésico em paciente com sensibilidade uretral);
  - Uso para cateter permanente;
  - Utilizar cateter de menor calibre possível para evitar trauma uretral.

#### Cuidados na manutenção do cateter urinário:

- Após a inserção, fixar o cateter de modo seguro e que não permita tração ou movimentação;
- Manter o sistema de drenagem fechado e estéril;
- Não desconectar o cateter ou tubo de drenagem, exceto se a irrigação for necessária;
- Trocar todo o sistema quando ocorrer desconexão, quebra da técnica asséptica ou vazamento;
  - Para exame de urina, coletar pequena amostra através de aspiração de urina com agulha estéril após desinfecção do dispositivo de coleta e levar a amostra imediatamente ao laboratório para cultura;
  - Manter o fluxo de urina desobstruído;
  - Esvaziar a bolsa coletora regularmente, utilizando recipiente coletor individual e evitar contato do tubo de drenagem com o recipiente coletor;
  - Manter sempre a bolsa coletora abaixo do nível da bexiga;
  - Não há recomendação para uso de antissépticos tópicos ou antibióticos aplicados ao

Tipo do Documento	<b>PROCEDIMENTOS E ROTINAS</b>	POP.SCIRAS.007 - Página 3/6	
Título do Documento	CONTROLE DE INFECÇÃO – PREVENÇÃO DE INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO RELACIONADA AO USO DE CATETER VESICAL DE DEMORA	Emissão: 31/10/2023 Versão: 02	Próxima revisão: 31/10/2025

cateter, uretra ou meato uretral;

- Realizar a higiene rotineira do meato e sempre que necessário;
- Não é necessário fechar previamente o cateter antes da sua remoção. Cuidados na retirada do cateter urinário:
  - Revisar, durante a visita diária do profissional ao paciente no leito, a necessidade da manutenção do cateter;
  - Revisar, diariamente, a necessidade da manutenção do cateter;
  - Disponibilizar lembretes-padrão para a remoção do cateter no prontuário escrito ou eletrônico;
  - Implantar visita diária com médico e enfermeiro, revisando a necessidade da manutenção do cateter;
  - Análise e divulgação de dados semanal sobre uso do cateter e complicações;
  - Definir e monitorar eventos adversos além de ITU-AC, como obstrução do cateter, remoção acidental, trauma ou reinserção após 24 horas da retirada (estratificar de acordo com fatores de risco relevantes - idade, sexo, duração, setor, doença de base).

Estratégias que não devem ser utilizadas para prevenção:

- Não utilizar rotineiramente cateter impregnado com prata ou outro antimicrobiano;
- Não monitorar rotineiramente bacteriúria assintomática em pacientes com cateter;
- Não tratar bacteriúria assintomática, exceto antes de procedimento urológico invasivo, rim único ou gestante;
- Evitar irrigação do cateter;
- Não realizar irrigação vesical contínua com antimicrobiano;
- Não utilizar instilação rotineira de soluções antisséptica ou antimicrobiana em sacos de drenagem urinária;
  - Quando houver obstrução do cateter por muco, coágulos ou outras causas, proceder a irrigação com sistema fechado;
- Não utilizar rotineiramente antimicrobianos sistêmicos profiláticos;
- Não trocar cateteres rotineiramente;
- A bacteriúria assintomática não necessita tratamento, porém pacientes grávidas, transplantados de rim, crianças com refluxo vesicoureteral, pacientes com cálculos infectados e pacientes submetidos a cirurgias urológicas, deverão ser avaliados para possível tratamento.

Tipo do Documento	<b>PROCEDIMENTOS E ROTINAS</b>	POP.SCIRAS.007 - Página 4/6	
Título do Documento	CONTROLE DE INFECÇÃO – PREVENÇÃO DE INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO RELACIONADA AO USO DE CATETER VESICAL DE DEMORA	Emissão: 31/10/2023 Versão: 02	Próxima revisão: 31/10/2025

#### **4. Utilizar técnica asséptica; seguir protocolo de lavagem de mãos da instituição.**

5. Lavar as mãos com solução degermante de clorexidina 2-4% e utilizar luva de procedimento estéril, antes de sondar o RN. O gluconato de clorexidina degermante 2-4% possui efeito bactericida para cocos gram-positivos e bacilos gram-negativos, efeito viruscida contra vírus lipofílicos (influenza, citomegalovírus, herpes, HIV) e ação fungicida, mesmo na presença de sangue e demais fluidos corporais; seu efeito residual é de aproximadamente 6-8 horas por ação cumulativa. É indicado para a lavagem de mãos em setores do hospital de alto risco para infecção. Nesse contexto, está indicado seu uso na unidade neonatal (UTI/UCI) como substituto do sabão líquido e para lavagem das mãos antes de procedimentos invasivos;

6. Realizar antisepsia com clorexidina degermante 2-4%, seguida por limpeza com SF0,9% e solução aquosa de clorexidina 1%. Minimizar, sempre que possível, o tempo de utilização de ventilação mecânica, adequando diariamente o nível de sedação e realizando o teste de respiração espontânea;

7. A solução de PVPI pode ser uma opção de antisséptico na falta de clorexidina. No entanto, o seu uso deve ser evitado em neonatologia por ser menos tolerado pela pele dos RNs e dos profissionais da saúde. Além disso, o uso frequente de PVPI pode levar a alterações de hormônios tireoidianos em RNs.

8. Na sondagem de demora, utilizar coletor de drenagem com sistema fechado.

#### **a. Cuidados durante a manipulação do sistema coletor de urina;**

9. Lavar cuidadosamente as mãos antes e após manipular o sistema coletor de urina.

#### **a. Cuidados sobre a troca de sonda e do sistema coletor de urina**

Não há limite de tempo preestabelecido para a troca da sonda e do sistema coletor, devendo ocorrer nas seguintes situações:

- Obstrução ou funcionamento inadequado do sistema;
- Violação do sistema fechado;
- Mudança do aspecto da urina com o aparecimento de sedimentos;
- Aquisição de infecção do trato urinário (ITU) por fungos durante o uso da sonda;
- Sepses sem outro foco ou febre de origem indeterminada, sem outro fator de risco identificado.

Tipo do Documento	<b>PROCEDIMENTOS E ROTINAS</b>	POP.SCIRAS.007 - Página 5/6	
Título do Documento	CONTROLE DE INFECÇÃO – PREVENÇÃO DE INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO RELACIONADA AO USO DE CATETER VESICAL DE DEMORA	Emissão: 31/10/2023 Versão: 02	Próxima revisão: 31/10/2025

## 10. REFERÊNCIAS

Organização Pan-Americana da Saúde. Centro Latino-Americano de Perinatologia, Saúde da Mulher e Reprodutiva. Prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde em neonatologia. Montevidéu:CLAP/SMR-OPS/ OMS, 2016. (CLAP/SMR. Publicação Científica, 1613-03).

Lo E, Nicolle LE, Coffin SE, et al. Strategies to prevent catheter-associated urinary tract infections in acute care hospitals: 2014 update. Infect Control Hosp Epidemiol 2014; 35:464.

Hooton TM, Bradley SF, Cardenas DD, et al. Diagnosis, prevention, and treatment of catheter-associated urinary tract infection in adults: 2009 International Clinical Practice Guidelines from the Infectious Diseases Society of America. Clin Infect Dis 2010; 50:625.

Pratt RJ, Pellowe CM, Wilson JA, et al. epic2: National evidence-based guidelines for preventing healthcare-associated infections in NHS hospitals in England. J Hosp Infect 2007; 65 Suppl 1:S1.

### 1.

VERSÃO	DATA	DESCRIÇÃO DA ALTERAÇÃO
02	31/10/2023	Atualização do Documento.

<p><b>Elaboração</b></p> <p><b>1ª Versão</b></p> <p>João Maria Rego Mendes Enfermeiro</p> <p>Carlla Cilene Alves Dantas Petrônio Chefe do Setor de Gestão de Qualidade</p> <p><b>2ª Versão</b></p> <p>Vanessa Freires Maia Enfermeira do Setor de Gestão da Qualidade</p> <p>Vanessa Campos Andrade de Melo Pérsico Médica Infectologista</p>	<p>Assinatura Eletrônica Via SEI</p>
---	--------------------------------------



MINISTÉRIO DA  
EDUCAÇÃO



Tipo do Documento	<b>PROCEDIMENTOS E ROTINAS</b>	POP.SCIRAS.007 - Página 6/6	
Título do Documento	CONTROLE DE INFECÇÃO – PREVENÇÃO DE INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO RELACIONADA AO USO DE CATETER VESICAL DE DEMORA	Emissão: 31/10/2023 Versão: 02	Próxima revisão: 31/10/2025

<b>Revisão</b>  Vanessa Campos Andrade de Melo Pérsico Médica Infectologista	
<b>Validação</b>  Nome: Vanessa Freires Maia Função: Enfermeira do Setor de Gestão da Qualidade	
<b>Aprovação</b>  Nome: Carlla Cilene Alves Dantas Petrônio Função: Chefe do Setor de Gestão da Qualidade	

*Permitida a reprodução parcial ou total, desde que indicada a fonte*

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ANA BEZERRA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
RIO GRANDE DO NORTE  
Praça Tequinha Farias, nº 13 - Bairro Centro, Santa Cruz/RN, CEP 59200-000  
- <http://huab-ufrn.ebserh.gov.br>

Certidão

Processo nº 23527.006326/2022-21

Interessado: @interessados\_virgula\_espaco@

Certidão de assinaturas do POP: Controle de Infecção- Prevenção de Infecção do Trato Urinário Relacionada a Cateter Vesical de Demora

### **Elaboração**

#### **1ª Versão**

João Maria Rego Mendes

Enfermeiro

Carlla Cilene Alves Dantas Petrônio

Chefe do Setor de Gestão de Qualidade

#### **2ª Versão**

Vanessa Freires Maia

Enfermeira do Setor de Gestão da Qualidade

Vanessa Campos Andrade de Melo Pérsico

Médica Infectologista

## Revisão

Vanessa Campos Andrade de Melo Pérsico

Médica Infectologista

## Validação

Nome: Vanessa Freires Maia

Função: Enfermeira do Setor de Gestão da Qualidade

## Aprovação

Nome: Carlla Cilene Alves Dantas Petrônio

Função: Chefe do Setor de Gestão da Qualidade



Documento assinado eletronicamente por **Vanessa Freires Maia, Enfermeiro(a)**, em 09/11/2023, às 15:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, caput, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Carlla Cilene Alves Dantas Petrônio, Chefe de Setor**, em 09/11/2023, às 16:39, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, caput, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Vanessa Campos Andrade de Melo Pérsico, Médico(a)**, em 09/11/2023, às 16:48, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, caput, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ebserh.gov.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ebserh.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **34235423** e o código CRC **932F8557**.